



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

CLECIANE DOS SANTOS MARÇAL

**MANEJO DE AÇAIZAIS EM COMUNIDADE RIBEIRINHA NO MUNICÍPIO DE
CAMETÁ-PA**

Cametá/PA

2025

CLECIANE DOS SANTOS MARÇAL

**MANEJO DE AÇAIZAIS EM COMUNIDADE RIBEIRINHA NO MUNICÍPIO DE
CAMETÁ-PA**

Trabalho de curso apresentado ao curso de Educação do Campo, da Universidade Federal do Pará como requisito de aquisição do certificado de Licenciada em Educação do Campo.

Orientadora: Dr^a. Gisele do Socorro S. Pompeu

Cametá/PA

2025

**MANEJO DE AÇAIZAIS EM COMUNIDADE RIBEIRINHA NO MUNICÍPIO DE
CAMETÁ-PA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

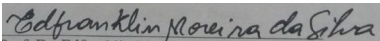
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Pará como requisito de aquisição do certificado de Licenciada em Educação do Campo.

Orientadora: Dra. Gisele do Socorro dos Santos Pompeu

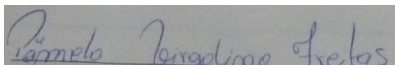
Aprovado em 16 de junho de 2025

BANCA EXAMINADORA

Dra. Gisele do Socorro dos Santos Pompeu
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ- UFPA

—  —

Dr. Edfranklin Moreira da Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ-UFPA



Ma. Pâmela Virgolino Freitas
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ-UFPA

Cametá/PA 2025

SUMÁRIO

RESUMO	v
ABSTRACT	iv
INTRODUÇÃO	06
METODOLOGIA	07
Lócus da pesquisa e sujeitos participantes.....	07
Abordagem de pesquisa e coleta das informações.....	09
Análise dos dados.....	10
RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
Práticas de manejo de açazais: a importância do manejo moderado para a diversidade de espécies.....	11
Percepção ambiental das famílias sobre o manejo nos açazais.....	17
CONCLUSÃO	17
AGRADECIMENTOS	19
REFERÊNCIAS	20

MANEJO DE AÇAIZAIS EM COMUNIDADE RIBEIRINHA NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA

MARÇAL, Cleciane dos Santos¹
POMPEU, Gisele do Socorro dos Santos²

¹Discente no curso de Licenciatura em Educação do Campo, Universidade Federal do Pará, Campus Cametá, Cametá- PA, Brasil. End. Eletrônico: dossantosmarcalc@gmail.com

²Professora na Faculdade de Educação do Campo, Universidade Federal do Pará, Campus Cametá- Cametá, PA, Brasil. End. Eletrônico: giselepompeu@ufpa.br

RESUMO

A presente pesquisa investigou a diversidade de espécies de árvores na principal modalidade de manejo de açaizal praticada pelas famílias ribeirinhas na comunidade Dom Romualdo, município de Cametá-PA. O estudo foi realizado com 7 agricultores da área de várzea, utilizando-se a pesquisa qualitativa por meio da observação participante, com as informações transcritas e analisadas pela análise de conteúdo. Identificou-se a prática de manejo moderado como a mais vivenciada pelas famílias agricultoras, considerando a importância ambiental e as estratégias adotadas para garantir a sustentabilidade da produção. A pesquisa evidenciou que o conhecimento tradicional, transmitido oralmente entre as gerações, continua sendo fundamental para a prática do manejo, embora haja crescente incorporação de novas tecnologias. O estudo também evidenciou a necessidade de maior apoio da assistência técnica e apoio institucional para fortalecer a adoção de práticas sustentáveis, e que os sistemas agroflorestais são a alternativa viável para melhorar a produção sem comprometer os recursos naturais. Dessa forma, considera-se que a pesquisa contribuiu para a valorização do manejo moderado nos açaiçais e reforça a necessidade de estratégias que garantam sustentabilidade, aliando preservação ambiental e desenvolvimento socioeconômico na Comunidade.

Palavras-chave: manejo; açai; comunidade ribeirinha; sustentabilidade.

ABSTRACT

This study investigated the diversity of species in the main açai palm management modality practiced by riverside families in the Dom Romualdo community, in the municipality of Cametá, Pará. The study was conducted with seven farmers from the floodplain area, using qualitative research through participant observation, with the information transcribed and analyzed by content analysis. The moderate management practice was identified as the most experienced by the farming families, considering its environmental importance and the strategies adopted to ensure the sustainability of production. The research showed that traditional knowledge, transmitted orally between generations, continues to be fundamental for management practices, although there is a growing incorporation of new technologies. The study also highlighted the need for greater support from technical assistance and institutional support to strengthen the adoption of sustainable practices, and that agroforestry systems are a viable alternative to improve production without compromising natural resources. Thus, it is considered that the research contributed to the appreciation of moderate management in açai palm groves and reinforces the need for strategies that guarantee sustainability, combining environmental preservation and socioeconomic development in the Community.

Keywords: management; açai; riverside community; sustainability.

1. INTRODUÇÃO

A espécie *Euterpe oleracea* Mart. (açai) desempenha papel fundamental na economia, cultura e existência das populações tradicionais da região amazônica. A relevância desse recurso florestal vai além de sua importância nutricional, já que ele se consolidou como uma das principais fontes de renda em diversas comunidades ribeirinhas. O açai se destaca como um dos principais produtos agroextrativistas da Amazônia, com grande valor econômico e cultural e a crescente demanda global pelo fruto tem ampliado o papel das comunidades no mercado internacional, transformando o açai em um importante produto de exportação.

Nas comunidades ribeirinhas, as práticas tradicionais de manejo têm sido passadas de geração em geração, sendo essenciais para a conservação da biodiversidade e para o aumento da produtividade dos açazeiros. No entanto é fundamental entender como o manejo dos açazeiros ocorre e garantir a conservação das áreas manejadas com práticas que garantem sustentabilidade que é uma forma de cuidar do que se tem hoje pensando no amanhã. Santana et al.; Costa et al., (2006) ressalta que o interesse pela elevação da produção do fruto tem se dado principalmente pela visibilidade do produto associado ao valor nutritivo e energético do alimento.

Apesar da notória importância, as práticas de manejo enfrentam desafios significativos relacionados à sustentabilidade, como o esgotamento dos recursos naturais, pressão para aumentar a produtividade, erosão cultural e a necessidade de conservar os ecossistemas. Portanto, o manejo de açazeiros assume importante destaque nas comunidades amazônicas, por viabilizar e traçar normas de uso de acordo com as condições locais, visando substituir o desmatamento, que causa prejuízo econômico florestal e sociocultural (QUARESMA; CUNHA, 2012, p. 106). Dessa forma, se compreende que o manejo responsável do açazeiro garante não apenas a subsistência alimentar, mas também o fornecimento de materiais essenciais para a vida tradicional, preservando a cultura e o meio ambiente.

Pois as práticas sustentáveis são ações que o homem toma de maneira conscientes e planejadas com o intuito da redução dos impactos negativos das atividades humanas sobre o meio ambiente, promovendo o uso responsável dos recursos naturais, o desenvolvimento econômico equilibrado e a inclusão social.

A realização do meu Trabalho de Curso (TC) sobre o manejo dos açazais em comunidade ribeirinha representa uma importante contribuição para o curso de Educação do Campo, pois valoriza os saberes tradicionais das populações rurais e fortalece o vínculo entre conhecimento acadêmico e práticas locais. Ao estudar o manejo do açai, estou dando visibilidade a uma atividade essencial para a economia e a cultura das comunidades amazônicas, evidenciando formas sustentáveis de uso da terra que respeitam o meio ambiente e garantem a segurança alimentar e a geração de renda no campo.

Além disso, esse trabalho tem grande relevância para a formação de educadores comprometidos com as realidades do território. Ele mostra como é possível construir uma educação contextualizada, que parte da vivência dos sujeitos do campo para dialogar com os conteúdos escolares. O trabalho de curso sobre os açazais contribui para que o curso de Educação do Campo cumpra seu papel de formar profissionais críticos, engajados e preparados para atuar junto às comunidades, promovendo o desenvolvimento sustentável e a valorização dos saberes populares.

Diante desse contexto, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de incentivar práticas de manejo que façam frente ao manejo intensivo nos açazais e que respeitem a cultura das Comunidades, as quais promovam desenvolvimento econômico, sócio-cultural e conservação ambiental, na perspectiva da sustentabilidade. O presente estudo pretende contribuir tanto para a ciência quanto para as famílias agricultoras, ao destacar práticas sustentáveis de manejo nas agroflorestas, que promovam desenvolvimento econômico, com respeito aos saberes ancestrais e aos valores culturais da Comunidade Do Romualdo.

O interesse pela pesquisa surgiu a partir do componente curricular da graduação “sistemas agroflorestais e extrativistas” disciplina trabalhada dentro do curso de educação do campo em que foi abordado a importância da diversidade de espécies nos cultivos, visto que, muitas comunidades ribeirinhas estão realizando o desbaste¹ excessivo das árvores tornando os açazais semelhantes a monocultivos. Onde a diversidade de espécies se refere a variedade de espécies vivas existente em uma determinada área, sendo fundamental para o equilíbrio dos ecossistemas, pois cada organismo desempenha um papel específico na manutenção dos ciclos naturais.

¹ Desbaste: é o processo de remover material excedente ou indesejado de algo, seja em plantas, peças industriais ou até mesmo em contextos como bibliotecas. Na agricultura e silvicultura, refere-se à remoção de plantas ou árvores para melhorar o crescimento das restantes, otimizando a disponibilidade de recursos como luz e nutrientes.

Esse fato instigou na pesquisadora a inquietação de investigar como as famílias da comunidade Dom Romualdo, em que a pesquisadora reside, manejam os açais e os impactos desse manejo no ambiente e na vida das pessoas. A Comunidade está localizada na zona rural do município de Cametá-Pará, sendo composta por famílias ribeirinhas que têm o açaí como principal fonte de renda e segurança alimentar, especialmente por fazer parte da dieta em praticamente todas as refeições dessas famílias.

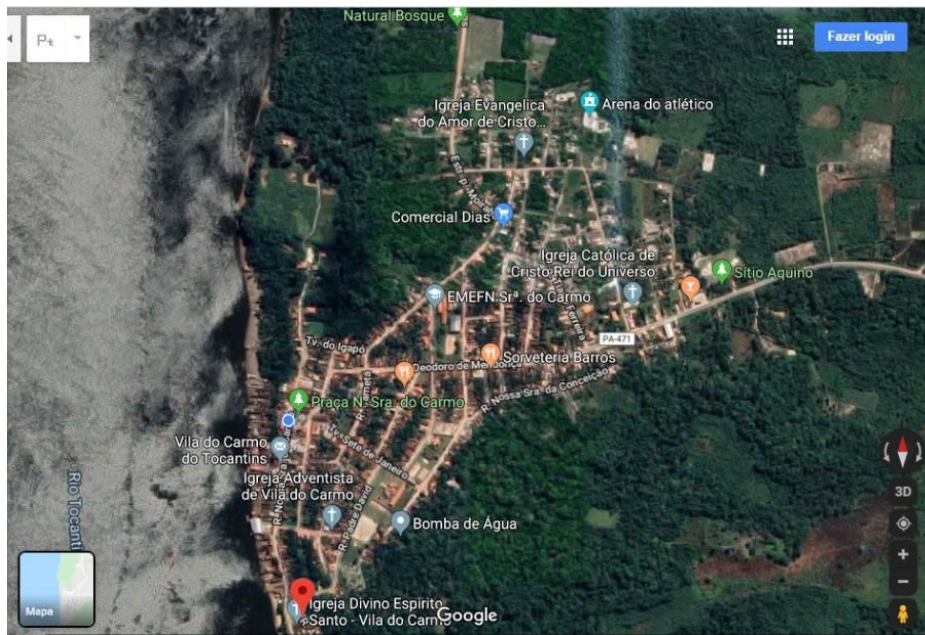
Desse modo, o objetivo geral da pesquisa foi investigar a diversidade de espécies arbóreas na principal modalidade de manejo de açai praticada pelas famílias ribeirinhas na comunidade Dom Romualdo, município de Cametá-PA. Enquanto os objetivos específicos estão relacionados à: identificar as práticas de manejo dos açais utilizadas pelos agricultores; analisar o impacto das práticas de manejo sobre a diversidade de espécies nos açais; registrar as principais espécies impactadas pelas práticas de manejo e analisar a percepção ambiental do/das agricultores sobre as práticas de manejo adotadas.

2 METODOLOGIA

2.1 Locus de pesquisa e sujeitos participantes

A pesquisa foi realizada de outubro a dezembro de 2024 na localidade Dom Romualdo, as margens do rio Moiraba, distrito de Vila do Carmo do Tocantins, zona ribeirinha do município de Cametá, estado do Pará. O distrito de Vila do Carmo do Tocantins está localizado a margem direita do rio Tocantins, distante 23 km de da cidade de Cametá, entre Vila do Carmo e a Vila Areião. A população foi estimada no ano 2017 em 8 mil habitantes. As coordenadas geográficas correspondem a “2°26’ 52, 598” e S; 49° 26’ 23, 626” W (IBGE 2018) (Figura 1).

Figura 1. Imagem de localização geográfica do Distrito de Vila do Carmo do Tocantins Cametá, Pará.



Fonte: Google Earth (2025).

O clima de Vila do Carmo do Tocantins é considerado tropical úmido com pluviosidade significativa ao longo dos meses. De acordo com Köppen e Geiger o clima se classifica como Am, com temperatura média de 27°C. A pluviosidade anual é 2466 mm. O extrativismo vegetal ainda é a mola mestra da economia da Comunidade destacando a extração do açaí e a produção da farinha de mandioca. São encontrados dois tipos de vegetação: a floresta ombrófila densa com condições específicas, vegetação secundária e os campos de natureza.

O açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) é a espécie nativa predominante, que desempenha importante papel na economia local. A agricultura praticada na comunidade é caracterizada por monocultivos de mandioca por meio da prática do corte e queima, além da presença dos sistemas agroflorestais, alvo desta pesquisa. Além da agricultura, a economia da região baseia-se na pesca artesanal (IBGE, 2018), constituindo as principais atividades responsáveis pelo sustento e manutenção das famílias Carmoenses.

Os sujeitos da pesquisa foram pessoas, grupos ou entidades que praticam manejo nos açaizais. Conforme menciona Ruiz (1996), são as pessoas, “o fato ou o fenômeno sobre o qual se quer saber algo”, e são extremamente importantes, pois eles fornecem os dados e as

perspectivas necessárias para o pesquisador. Esses sujeitos são os principais detentores do conhecimento sobre as práticas tradicionais de manejo de açazais nativos. Eles possuem informações valiosas que não estão disponíveis em fontes formais, como ressalta, Araújo; Oliveira; Rossato, (2017, p. 3) “ noção de um sujeito que se expressa, compreende, interage e interpreta, traz impactos significativos para a ciência humana”, no entanto envolver eles na pesquisa garante que o estudo seja participativo e mais alinhado às necessidades e percepções da própria comunidade.

2.2 Abordagem de pesquisa e coleta das informações

A pesquisa envolveu a interação com os sujeitos que têm uma conexão cultural e histórica com o manejo dos açazais. Para compreender essa interação utilizou-se a pesquisa qualitativa, por meio da observação participante. A abordagem qualitativa busca compreender fenômenos a partir de uma análise profunda e interpretativa, explorando os significados, contextos e experiências dos indivíduos, conforme menciona Minayo, (2012, p. 21), portanto, caracteriza-se pela investigação de um fenômeno em seu ambiente natural, buscando interpretar os significados que as pessoas atribuem às suas experiências".

Como o foco do estudo sobre as práticas de manejo de açazais que envolvem conhecimentos tradicionais e experiências comunitárias, a abordagem qualitativa permitiu uma compreensão profunda desses saberes e práticas, especialmente no que se refere a percepção dos/das agricultoras.

Para a coleta dos dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, conversas informais e observação participante, com anotações em um diário de campo, além de caminhadas transversais (ALENCAR e GOMES, 2001). Nas entrevistas aplicou-se questionários com 07 agricultores, todos homens, em virtude de deterem as tomadas de decisão sobre as atividades de manejo, mesmo que as mulheres dividam as tarefas com eles. Ademais, no primeiro contato com as famílias, as mulheres apontaram os homens como pretendidos respondentes na pesquisa.

Os questionários foram compostos por perguntas abertas e fechadas, afim de descrever e quantificar práticas comuns, desafios enfrentados e opiniões dos sujeitos pesquisados. As entrevistas abordaram as seguintes informações: identificação sobre as práticas de manejo dos açazais utilizadas pelos agricultores; impactos das práticas de manejo

sobre a diversidade de espécies arbóreas; registros sobre as principais espécies impactadas pelas práticas de manejo e percepção ambiental do/das agricultores sobre as práticas de manejo adotadas.

2.3 Análise dos dados

As informações foram transcritas, armazenadas no programa Excel e analisadas pela estatística descritiva. Consideraram-se as respostas sobressalentes (frases e expressões de efeito) que compuseram os resultados sobre a relação dos agricultores com o ambiente frente às questões investigadas. Ademais, foi utilizada a pesquisa bibliográfica com base em autores que estudam o manejo sustentável dos açazais, especialmente em comunidades ribeirinhas.

Com base nesses autores e estudos, realizou-se o cruzamento de dados com as respostas dos agricultores/as, cujos resultados analisou-se pela análise de conteúdo, sendo possível alcançar o objetivo geral da pesquisa e concluir sobre os resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade Dom Romualdo é uma comunidade ribeirinha do município de Cametá- Pará, que situa-se em uma região caracterizada por dois tipos de ambientes: área de várzea e a de terra firme. Essa característica influencia diretamente o modo de vida e as atividades produtivas dos moradores, especialmente no que diz respeito ao manejo dos açazais, prática essencial para a economia e segurança alimentar das famílias.

A pesquisa revelou que a principal fonte de renda dos produtores provém da comercialização do açaí, complementada por outras atividades, como a produção de farinha de mandioca e a pesca. A produção do açaí está profundamente entrelaçada com o modo de vida ribeirinho, pois depende do equilíbrio ecológico da várzea. O rio é vital não apenas como via de transporte, mas também como espaço de lazer, pesca e conexão com outras comunidades.

As famílias desenvolvem uma relação profunda e ancestral com a natureza, especialmente por meio do manejo dos açazais, cuja prática tradicional é repassada de geração em geração, sendo essencial para a manutenção da economia local, da segurança alimentar e preservação ambiental.

As famílias manejam os açazeais com técnicas sustentáveis que respeitam os ciclos naturais da floresta. Elas evitam o desmatamento e promovem o crescimento equilibrado dos açazeiros junto as outras espécies nativas da região, fortalecendo uma agrofloresta diversificada. Essa integração entre o açazeiro e outras espécies garante sombra, proteção do solo e maior biodiversidade, fatores essenciais para a sustentabilidade da produção e para o equilíbrio ecológico na Comunidade (Figura 2)

Figura 2. Paisagem da área de Várzea na comunidade de Dom Romualdo, Cametá-Pará.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

Dessa forma, as práticas sustentáveis adotadas pelas famílias de Dom Romualdo revelam um saber ecológico construído no cotidiano, que valoriza a floresta em pé e reconhece a importância da convivência harmoniosa entre o ser humano e a natureza. O manejo do açaí, dentro desse contexto agroflorestal, representa não apenas uma fonte de renda, mas também uma expressão cultural e um caminho possível para o desenvolvimento sustentável .

As práticas agroflorestais representam formas sustentáveis da ocupação na Comunidade e a relação ser humano x natureza é marcada por saberes tradicionais e pela valorização da biodiversidade, onde o cultivo e a conservação caminham juntos. O manejo agroflorestal permite que os ribeirinhos preservem o ecossistema e, ao mesmo tempo, garantam sua sobrevivência.

3.1 Práticas de manejo de açazais: a importância do manejo moderado para a diversidade de espécies

O manejo sustentável em áreas de açazais desempenha um papel muito importante no equilíbrio ambiental e no desenvolvimento socioeconômico das comunidades ribeirinhas. No caso do manejo leve e o moderado, contribuem especialmente no cuidado com o solo, com a biodiversidade e a conservação ambiental, visto que essas modalidades tendem ao baixo impacto sobre as áreas manejadas, em função de menor retirada de árvores e demais espécies locais.

O manejo florestal é uma forma planejada e cuidadosa de utilizar os recursos das florestas, buscando sempre o equilíbrio entre a exploração e a conservação. De acordo com a **Lei de Gestão de Florestas Públicas (Lei Federal 11.284/2006)**, em seu artigo 3º, inciso VI o manejo florestal se caracteriza pela “administração da floresta para a obtenção de benefícios econômicos, sociais e ambientais, respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema objeto do manejo e considerando-se, cumulativa ou alternativamente, a utilização de múltiplas espécies madeireiras, de múltiplos produtos e subprodutos não madeireiros, bem como a utilização de outros bens e serviços de natureza florestal”

O manejo florestal ajuda a gerar renda para as comunidades, protege o meio ambiente e evita o desmatamento descontrolado. Assim, ele se torna uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento sustentável, unindo conservação da natureza e melhoria da qualidade de vida das pessoas que dependem da floresta. Em se tratando de manejo de açazais é fundamental garantir a produção contínua, evitando a degradação do ecossistema e assegurando a vivência e o bem viver das populações locais. Além disso, práticas de manejo permitem a promoção de renda e fortalecem a segurança alimentar, garantindo o protagonismo das comunidades no uso racional dos recursos naturais.

Outro aspecto relevante é o impacto na cadeia produtiva. O manejo contribui para o aumento da qualidade e quantidade do açaí produzido, atendendo à crescente demanda do mercado. Já o “manejo incorreto”, segundo Tagore, Monteiro e Canto (2019, p. 110), " altera a dinâmica produtiva das agroflorestas, gerando impactos na sustentabilidade e na viabilidade econômica de longo prazo”. Nas comunidades as iniciativas que incentivam o manejo sustentável não só fortalecem a economia local, mas também preservam a floresta em pé, contribuindo com a diminuição das mudanças climáticas.

De acordo com Araújo e Navegantes-alves (2015), o manejo de açazais pode ser classificado em três categorias: manejo leve, manejo moderado e manejo intensivo. Cada categoria de manejo representa níveis distintos de intervenção nas áreas de produção, que pode acarretar maior impacto ao ambiente.

O manejo leve caracteriza-se por intervenções mínimas no ambiente cujas práticas são desenvolvidas com o mínimo de intervenção sobre a diversidade de espécies, os agricultores realizam o desbaste em poucas ou nenhuma árvore, visto que consideram que elas não atrapalham a produção do açaí, portanto, os açazeiros são bastante sombreados. O manejo moderado envolve o desbaste seletivo de algumas espécies arbóreas para favorecer o crescimento dos açazeiros e aumentar a produtividade, busca-se o equilíbrio entre a exploração econômica e a preservação ambiental, garantindo que o recurso seja sustentável a longo prazo. O manejo intensivo corresponde a eliminação quase total da diversidade de espécies no açazal, sendo os espaços ocupados pelo plantio de açazeiros, tendendo ao monocultivo (POMPEU et al., 2021 p. 45).

Na comunidade Dom Romualdo as principais atividades realizadas no manejo pelos agricultores incluem o raleamento seletivo, que consiste na retirada de touceiras em excesso para melhorar a circulação de luz e favorecer o crescimento dos açazeiros mais produtivos, e a coleta dos frutos de forma cuidadosa respeitando o tempo de maturação. Além disso, alguns agricultores/as realizam o enriquecimento do açazal com o plantio de mudas de árvores em áreas menos produtivas, além de preservar a regeneração natural, que define o tipo de manejo moderado (Figura 3).

Figura 3. Manejo de açazais realizado por agricultores familiares na comunidade Dom Romualdo, Cametá-Pará.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

A pesquisa evidenciou a existência do manejo moderado em todas as áreas dos entrevistados. Os agricultores compreendem como uma prática sustentável e também que promove renda sobre a produção, sem destruir a natureza, conforme mencionado pelo entrevistado a seguir:

Olha, na limpeza do meu açaizal eu roço por baixo, tiro somente as árvores de açazeiro mais alto e as vezes alguns 'paus', pois o açaizal não pode ficar muito na sombra e também não podemos tirar todas as árvores e deixar somente o açazeiro, por que também o açaizal não presta. Eu costumo fazer essa limpeza de ano a ano, no período de janeiro, que é quando não tem mais o açaí e também estão comprando o palmito (Agricultor familiar, manejo moderado)..

Vale ressaltar que o manejo moderado foi mencionado pelos entrevistados como a melhor opção para as famílias agricultoras, pois, de acordo com eles, essa modalidade melhora a produtividade dos frutos e evita a retirada excessiva dos estipes garantindo a regeneração natural dos açazeiros e outras espécies. De acordo com Pompeu et al. (2021 p. 50), essa prática de manejo contribui para diversificar a renda, especialmente na entressafra do açaí.

Apesar da percepção de que o manejo moderado é a melhor opção de manejo, os entrevistados destacaram a necessidade de desbastar parte das árvores, vislumbrando ampliar o açaizal, entretanto, destacaram a ausência de valor comercial para as espécies desbastadas, que atualmente são retirados apenas os estipes mais altos de açazeiros, deixando entre 3 e 4 estipes por toicera. Esse resultado coaduna com os resultados encontrados por Pompeu et al.

(2021, p.49), ao estudar a percepções de famílias agricultoras para a educação agroflorestal na Amazônia Tocantina.

As práticas de manejo dos açazais na comunidade de Dom Romualdo refletem as tradições locais, profundamente relacionado ao cotidiano dos moradores. Esses conhecimentos, transmitidos de geração em geração, muitas vezes aprendidos com pais e avós, vão sofrendo adaptações ao longo do tempo de acordo buscando, se adaptar aos avanços tecnológicos. Com isso, no que se refere a como os agricultores aprenderam a manejar os açazais, dois entrevistados disseram que ao longo do tempo foram aprendendo sozinhos e cinco disseram que aprenderam com os pais.

Eu nasci com o dom de manejar, pois, no tempo do meu pai eles não gostavam de tirar o palmito, porque eles falavam que ia acabar com açazal” (Agricultor familiar, 2025).

Vale ressaltar que, a adesão de tecnologias exógenas a área manejada não exclui os conhecimentos ancestrais nas Comunidades camponesas, mas agrega conhecimentos que somados, favorecem a criação de novos conhecimentos no Campo, necessários e eficazes a partir da perspectiva das famílias agricultoras. Esses resultados são corroborados por Homma (2014), ao destacar que apesar do aumento pelo fruto do açaí no mercado, as comunidades têm adaptado suas práticas tradicionais promovendo uma integração entre o conhecimento local e científico para garantir a produtividade e preservação ambiental.

A partir desses resultados e, conforme relato dos agricultores/as, constatou-se que, em sua maioria, nas comunidades tradicionais a transmissão dos saberes ocorre por meio da oralidade e da observação prática, onde os mais jovens aprendem ao acompanhar e auxiliar os mais velhos nas atividades diárias. Nessa perspectiva, Toledo (2001, p. 8), afirma que as comunidades tradicionais possuem um repertório de conhecimentos ecológicos locais, coletivo, diacrônico e holístico e, como possuem uma longa história de uso de recursos naturais geraram sistemas cognitivos sobre eles que são transmitidos de geração em geração.

No contexto do manejo de açazais, vale ressaltar o papel desempenhado pela Licenciatura em Educação do Campo na valorização dos saberes tradicionais e no incentivo ao fortalecimento de práticas sustentáveis desenvolvidas nas comunidades camponesas e ribeirinhas. Freire (2011), enfatiza a importância de uma educação contextualizada e dialógica, que dialogue com a realidade e os saberes dos estudantes, pois ao articular o

conhecimento acadêmico com a realidade dos sujeitos do campo, essa formação promove uma educação comprometida com os modos de vida locais.

Nesse sentido, o currículo do curso, trabalha disciplinas no campo da Agroecologia, Sistemas Agroflorestais (SAF), Sistema de cultivo, Sistema e produção familiar, e Comunicação Extensão Rural que contribuem diretamente para esse processo, fornecendo ferramentas teórico-práticas que dialogam com as experiências vividas nas comunidades. Essas disciplinas não apenas fortalecem a identidade dos sujeitos do campo, mas também os preparam para atuar como educadores e agentes de transformação em seus territórios. Os estudantes são incentivados a desenvolver pesquisas que considerem os conhecimentos e práticas locais e estimulados a vivenciar e pesquisar experiências locais de resistência e de produção sustentável, compreendendo a educação como uma prática libertadora.

Segundo Caldart (2012) a Educação do Campo contribui para o fortalecimento da identidade cultural das comunidades rurais, ao mesmo tempo em que promove o acesso a oportunidades educacionais de qualidade, muitas vezes ausentes nessas áreas. Dentro desse contexto, a presente pesquisa reforça a oportunidade de aprofundamento nas temáticas relacionadas ao campo, à agroecologia e à educação popular, ao abordar problemáticas locais que reafirmam o compromisso da Licenciatura em Educação do Campo com as comunidades no sentido do fortalecimento de práticas sustentáveis na agricultura.

As práticas de manejo nos açazais na comunidade Dom Romualdo são um exemplo de como o conhecimento tradicional, transmitido de geração em geração, pode se adaptar e evoluir ao longo do tempo contribuindo não só como fonte de renda e de segurança alimentar dos ribeirinhos, mas também com a sustentabilidade ambiental na Comunidade.

Essas práticas desempenha papel significativo sobre a diversidade de espécies, portanto, na conservação ambiental. Os métodos tradicionais utilizados na comunidade, como a retirada de poucas espécies de árvores, somente para não fazer muita sombra, favorece a regeneração natural e mantêm o equilíbrio ecológico.

A diversidade de espécies arbórea na área manejada não só enriquece o ecossistema, mas também proporciona uma fonte sustentável de renda para os moradores, que dependem do açaí e de outros produtos florestais não madeireiros. Além disso, o manejo consciente contribui para a conservação do solo, a proteção dos recursos hídricos, tornando-se uma estratégia essencial para a sustentabilidade e o fortalecimento das práticas culturais locais. De acordo com Quaresma; Da Cunha, (2012, p. 106) manejar o ambiente florestal para

transformá-lo em cultivo de açazais, requer combinar o açazeiro com as demais espécies vegetais existentes na floresta, interagindo de forma correta e ecológica.

Com base nas entrevistas constatou-se que as famílias agricultoras têm uma percepção positiva sobre as práticas adotadas no manejo moderado. Ao serem questionados sobre o manejo trazer problemas para sua área um dos entrevistados destacou: “Pelo contrário, da forma como eu limpo meu açazal, traz muito benefício para a minha produção”. Nesse sentido, Felizardo; Santos; Nascimento e Reis, (2013, p.03) destacam a diversificação de espécies fundamental para ampliar a produção nas agroflorestas de várzea, especialmente no período da entressafra do açáí.

Além do mais há um esforço dos agricultores em preservar algumas espécies, por razões ambientais. Evita-se o corte de árvores como a andirobeira (*Carapa guianensis*) e seringueira (*Hevea brasiliensis*), já que são consideradas de difícil replantio e desempenham um papel importante no ecossistema. Contudo, de acordo com um dos agricultores o plantio de novas árvores que não têm valor comercial ou alimentício não é uma prioridade, pois os moradores optam por manejar espécies já existentes, ou que eles ainda plantam, como a *Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth (muruci), a *Carapa guianensis* Aubl. (andirobeira), a *Carica papaya* (mamão), a *Citrus limon* (limão), a *Hevea brasiliensis* (seringueira), a *Ingá edulis* Mart. (ingá), *Mangifera indica* (mangueira), a *Musa sp.* (bananeira), a *Spondias mombin* L. (taperebá), a *Theobroma cacao* L. (cacaueiro), a *Theobroma grandiflorum* (cupuaçu), a *Virola surinamensis* (Rol.) Warb. (ucubeira) entre outras.

3.2 Percepção ambiental das famílias sobre o manejo nos açazais

O manejo dos açazais nas comunidades ribeirinhas é essencial para a produção do açáí, cujas práticas influenciam diretamente na biodiversidade local, visto que, parte da vegetação é retirada com o objetivo de proporcionar maior entrada de luz na agrofloresta, diminuindo, portanto, o crescimento dos estipes em busca de luminosidade. O manejo, aumenta a produtividade dos frutos, sem, no entanto, impactar negativamente o ambiente. Por outro lado, é bastante desafiador manter o equilíbrio entre exploração econômica e a conservação ambiental exigindo estratégias sustentáveis para assegurar a biodiversidade e a economia local.

Nesse sentido, os entrevistados foram indagados sobre quais espécies são retiradas no manejo moderado e as consequências desse raleamento para os açaiçais. As espécies mais comumente desbastadas são a *Pterocarpus rohrii* Vahl. (Mututi), a pracuuba *Virola surinamensis* (ucuuba) pitaica e os estipes mais altos de açazeiros. Os entrevistados relataram que a seleção dessas espécies ocorre devido a ausência de valor comercial para elas, o que indica que a retirada parece estar, de fato, mais relacionada à necessidade de “limpeza” do espaço vislumbrando maior produção do açaí.

As famílias relataram que, mesmo havendo algum impacto sobre a biodiversidade nos açaiçais, não se compara a degradação promovida no “manejo intensivo” e, por esse motivo, elas estão satisfeitas com o manejo moderado, pois, conseguem obter renda e segurança alimentar: "da forma como eu alimpo o açaiçal dá muita produção e é de qualidade".

A agricultura sustentável contém os seguintes elementos: uma produção estável e eficiente dos recursos produtivos, a segurança e autossuficiência alimentar, o uso de práticas de manejo agroecológico, a preservação da agricultura familiar e da cultura local, da autogestão e participação dos agricultores, bem como a conservação e recuperação dos recursos naturais (SANTOS, 2014).

Apesar de os agricultores utilizarem práticas sustentáveis eles foram indagados na entrevista sobre o que poderia ser feito para as pessoas que adotam o “manejo intensivo” utilizassem práticas mais sustentáveis. Um entrevistado respondeu: "deveria ser feito uma conscientização para que as pessoas possam adotar manejos adequados que pudessem suprir tanto as suas necessidades como também as do meio ambiente" (Agricultor familiar, 2024).

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa é a percepção das alterações ambientais decorrentes das modalidades de manejo adotadas. Um dos participantes afirmou: "Eu observo que no meu açaiçal é muito ventilado, diferente daqui de casa, que é muita quentura por que perto das casas são retiradas todas as árvores de grande porte e plantadas somente árvores de pequeno porte" (Agricultor familiar, 2025).

A vegetação, especialmente de árvores de grande porte, representa um importante papel na modificação e amenização climática. Os benefícios provenientes das árvores dependem diretamente de sua espécie, tamanho da copa, permeabilidade, maturidade e qualidade da sombra (SHAMS; GIACOMELI; 2009, p. 09).

Assim, a percepção dos agricultores da comunidade Dom Romualdo destaca tanto os benefícios do manejo moderado, quanto a necessidade de maior conscientização para evitar impactos ambientais negativos. A adoção de boas práticas pode garantir um equilíbrio entre

produtividade e conservação ambiental, fortalecendo a sustentabilidade da cadeia produtiva do açaí.

Um outro fator importante identificado na pesquisa foi a ausência de assistência técnica e o apoio de órgãos ambientais na promoção de boas práticas de manejo. Os entrevistados relataram que seria importante órgãos, entidades e instituições atuantes na produção agrícola contribuírem para a melhoria das práticas de manejo. No entanto, a falta desse suporte ainda é uma realidade para muitos produtores, pois todos os entrevistados ressaltaram não receber apoio de órgãos ambientais e extensionistas.

Nesse contexto, a educação agroflorestal surge como um instrumento fundamental na extensão rural, promovendo o conhecimento técnico aliado aos conhecimentos tradicionais necessário para o manejo dos açazais. De acordo com Pompeu (2023) por meio de ações educativas e formações em agrofloresta é possível disseminar conhecimento que respeitam os ciclos naturais e aumentam a produtividade de forma ecológica. Além disso, a educação agroflorestal fortalece a autonomia das comunidades ribeirinhas, permitindo que elas adotem práticas alinhadas à conservação ambiental e ao uso racional dos recursos naturais.

Para aumentar a produtividade de forma sustentável, a adoção dos sistemas agroflorestais é apontada como uma alternativa viável na Comunidade, conforme ressaltou um dos entrevistados quando questionado sobre o que poderia ser alterado na prática de manejo para aumentar a produtividade de forma sustentável? “As pessoas tem que plantar mais árvores em vez de ficarem derrubando” (Agricultor familiar, 2025).

Além disso, há uma preocupação com a continuidade das práticas de manejo entre as novas gerações. Todos os entrevistados querem que seus filhos adotem essas práticas, o que demonstra um reconhecimento sobre a importância do conhecimento tradicional na manutenção da cultura local e na preservação ambiental. Ademais, os agricultores/as demonstraram preocupação sobre as questões ambientais, especialmente em relação à água. Todos os entrevistados mencionam que os rios e igarapés estão secando, o que pode estar relacionado a mudanças climáticas ou a exploração inadequada dos recursos naturais. Uma hipótese levantada por eles é a de que a retirada da mata ciliar favoreceu a erosão, portanto, justificaria a seca dos rios e igarapés.

Por fim, os entrevistados acrescentaram que, ao invés de derrubar as árvores, seria necessário realizar o reflorestamento nos açazais, o que reforça a percepção sobre a

necessidade de práticas mais sustentáveis de manejo, para a sustentabilidade na comunidade Dom Romualdo.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa revelou o manejo moderado como a principal modalidade de manejo praticada pelos agricultores familiares na comunidade Dom Romualdo e mostrou-se essencial para garantir a diversidade de espécies nos açazais sem comprometimento à produtividade dos frutos. Portanto, o manejo moderado contribui para a preservação do ecossistema local e fortalece a economia na comunidade, proporcionando segurança alimentar e também fonte de renda.

Os conhecimentos tradicionais desempenham papel fundamental nessa modalidade de manejo sendo transmitidos de geração em geração e adaptados às novas realidades tecnológicas e mercadológicas. No entanto, desafios como a falta de assistência técnica e o impacto ambiental da retirada excessiva de árvores ainda são preocupações levantadas pelos agricultores, portanto, o envolvimento dos agricultores na conservação ambiental demonstra a importância de políticas públicas que incentivem práticas agroflorestais sustentáveis e ofereçam suporte técnico para os produtores.

Assim, essa pesquisa contribuiu para a valorização do manejo tradicional nos açazais e reforça a necessidade de estratégias que garantam a sustentabilidade dessa atividade, aliando preservação ambiental e desenvolvimento socioeconômico. Espera-se que os resultados possam servir de referência para futuras pesquisas e ações voltadas à melhoria das práticas de manejo na região.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer especialmente ao senhor meu Deus e a virgem Santa Maria pela oportunidade de ingressar na Universidade Federal do Pará, na Faculdade de educação do Campo. Agradecer por me ter dado força para passar por cada semestre do curso, sei que não foram dias fáceis, mas compreendo o quanto a mão de Deus estava sobre mim, me dando sabedoria para vencer cada etapa.

Agradeço aos meus pais Antônio Máximo e Maria Madalena por todo apoio e incentivo nesse processo de formação, vocês foram a minha base, se hoje eu sou quem sou

devo isso primeiramente a Deus e depois a vocês que contribuíram com a minha formação. Agradeço ao meu esposo Jackson Ribeiro por todo apoio e por ser compreensivo em todas as minhas decisões. Agradeço também aos meus dois irmãos Cleiton dos Santos e Clendison dos Santos por todo apoio.

Agradeço a todos os meus professores que passaram pela nossa turma durante esse processo de formação e contribuíram com nosso aprendizado.

Enfim, agradeço aos agricultores e agricultoras da comunidade Dom Romoaldo pela valiosa partilha de conhecimento e a professora doutora Gisele Pompeu por aceitar ser minha orientadora e por toda paciência ao longo dessa pesquisa, acredite que a senhora contribuiu muito com essa pesquisa, serei eternamente grata a senhora.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E.; GOMES, M. A. O. **Ecoturismo e Planejamento Social**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. 103 p.

ARAÚJO, C. T. D. de; NAVEGANTES-ALVES, L. de Freitas. Do extratismo ao cultivo intensivo do açazeiro (*Euterpe oleracea* Martt.) no estuário amazônico: sistemas de manejo e suas implicações sobre a diversidade de espécies arbóreas. **Rev. Bras. de Agroecologia**. v. 10, n. 1, p. 2-23. 2015.

ARAÚJO, C. M. de; OLIVEIRA, M. C. S. L. de; ROSSATO, M. O Sujeito na Pesquisa Qualitativa: Desafios da Investigação dos Processos de Desenvolvimento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 33, pp. 1-7, 2017.

CALDART, R. S. **Dicionário da educação do campo**. São Paulo: Expressão, 2012. 788 p.

FELIZARDO, A. O; SANTOS, A. R. da S.; NASCIMENTO, W. L. N. do; REIS, A. A. dos. Diversificação dos açazais nativos como estratégias de agroecossistemas sustentáveis em área de várzea no município de Abaetetuba – Baixo Tocantins no Pará. **Cadernos de Agroecologia**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, 2013.

FREIRE, P.. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. ver. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Google Earth. Disponível em: <<https://earth.google.com> > web>. Acesso em: 20 de jun. 2025.

Lei de Gestão de Florestas Públicas: **Lei Federal 11.284/2006**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111284.htm. Acesso: 05 de jun. 2025.

HOMMA, A. K. O. **Amazônia: desafios da fronteira agrícola**. Brasília: Embrapa, 2014.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150800&search=para|cameta>. Acesso em: 14 de nov. 2018.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

POMPEU, G. S. S.; SANTOS, V. P. S.; PINTO, E. S.; RODRIGUES, R. P. Manejo de agroflorestas na Amazônia Tocantina: percepções de famílias agricultoras para a educação agroflorestal. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 16, n. 1, p. 40-52, 2021.

POMPEU, G. do S. dos S.; BASTOS, M. N. do. Construção do conhecimento agroecológico na extensão rural: a educação agroflorestal no fortalecimento da educação em agroecologia. **Cadernos de agroecologia**, v. 18, n. 1. 2023.

QUARESMA, S. M.; DA CUNHA, E. B. Manejo de açazais, como prática de gestão e educação. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 2, n. 1, p. 100-120, 2012.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTANA, A. C.; CARVALHO, D. F.; MENDES, F. A. T. **Organização e competitividade das empresas de polpas de frutas no Estado do Pará: 1995 a 2004**. Belém, Unama, 2006.

SANTOS, C. F. dos et. al. A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, p. 33-52, 2014.

SHAMS, J. C. A.; GIACOMELI, D. C.; SUCOMINE, N. M. Emprego da arborização na melhoria do conforto térmico nos espaços livres públicos. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 4, n. 4, p. 1-16, 2009.

TAGORE, M. de P. B.; MONTEIRO, M. de A.; CANTO, O. **A cadeia produtiva do açaí: estudo de caso sobre tipos de manejo e custos de produção em projetos de assentamentos agroextrativistas em Abaetetuba, Pará. Amazônia, Organização e Sustentabilidade**, v. 8, n. 2, p. 99-112, 2019.

TOLEDO, V. M. Povos/comunidades tradicionais e a biodiversidade. **Encyclopedia of Biodiversity**, p. 451-463, 2001.